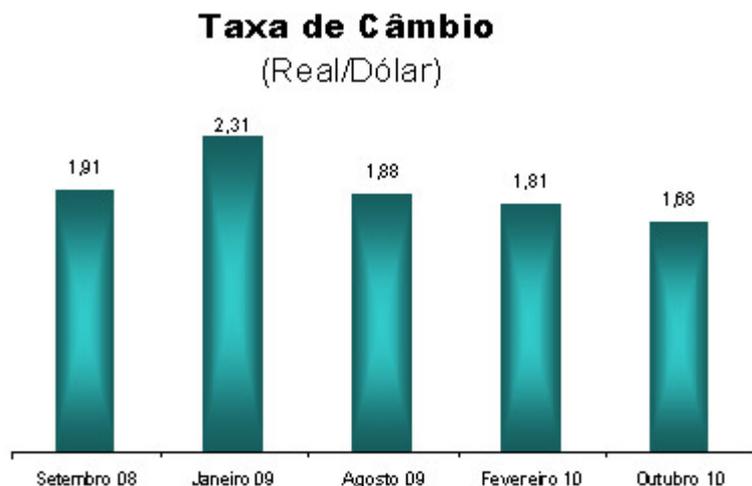


O Câmbio e os dois lados da Moeda

SEX, 08 DE OUTUBRO DE 2010 14:00



A variável mais comentada nesta semana foi o câmbio, que chegou à sua cotação mais baixa desde setembro 2008.



Diante desse cenário, já houve a intervenção do Governo para conter a queda do dólar, sendo que o mesmo anunciou o aumento da alíquota de IOF incidente em operações de estrangeiros no mercado de renda fixa brasileiro.

A intenção é reduzir a entrada de dólar no País para manter a moeda americana mais valorizada e com isso favorecer as

exportações de vários segmentos da economia brasileira, como as commodities agrícolas, o segmento calçadista, além de estimular ainda mais o turismo receptivo, os segmentos que concorrem com produtos importados, a construção pesada, entre outros que possuem um melhor desempenho com o dólar valorizado.

Ocorre, no entanto, que por outro lado, existem vários outros segmentos que acabam sendo prejudicados uma vez que dependem de insumos importados, ou que de outra forma sofrem impactos negativos com a moeda americana valorizada.

É o caso por exemplo dos setores farmacêutico, do turismo emissivo, de hospitais e clínicas (já que lidam com materiais, produtos e equipamentos importados), entre outros, cuja moeda americana exerce forte peso em suas margens.

<i>Segmentos da Economia</i>	<i>Impacto</i>
Commodities Agrícolas	(+)
Segmento Calçadista	(+)
Turismo Receptivo	(+)
Concorrentes de Produtos Importados	(+)
Construção Pesada	(+)
Setor Farmacêutico	(-)
Turismo Emissivo	(-)
Hospitais	(-)
Clínicas	(-)

A grande questão aqui é a intervenção do governo para alterar a trajetória atual do câmbio,

favorecendo alguns setores em detrimento a outros.

Caso o impacto fosse o mesmo para todos, a medida seria justa e necessária, porém, como podemos observar, o que será benéfico para alguns segmentos, prejudicará outros, o que neste caso, deve manter a imparcialidade do Governo.

Vale destacar que muitas variáveis têm impacto em comum para a economia como um todo, como renda, nível de emprego, oferta de crédito, o que não ocorre com o câmbio, cabendo respeitar essa particularidade e seus efeitos, principalmente em se tratando de um País imenso como o Brasil com uma diversificação de setores notável.

Tags: [COLUNISTAS](#) | [SIMONE ESCUDÊRO](#)